

ANTROPOLOGIA

A Antropologia, cientificamente falando, é a ciência que tem como objeto o estudo do ser humano em seus aspectos biológico, social e cultural. Já quanto a teologia, é a doutrina do ser humano sob o ponto de vista de Deus, declarado em sua palavra, a bíblia.

SOBRE SUA ESSÊNCIA

A Imagem de Deus

O ser humano é a criação suprema de Deus na terra e assim como todo o resto da criação foi criado para que Deus fosse glorificado nele (Is 43:7). Cientificamente falando, ele é o único animal que é racional, ou seja, que possui autoconsciência de si mesmo, sendo que, pela fé temos a total certeza de que isto se deve unicamente ao fato de ter ele sido criado á imagem e semelhança do seu próprio criador, o Deus único e soberano (Gn 1:26-27), sendo assim olhando para essa imagem no homem podemos ver aprender um pouco mais de Deus e olhando para Jesus isto ainda funciona muitíssimas vezes melhor.

Assim, o ser humano é o único ser de toda a criação que melhor representa a assinatura desse criador, refletindo aquele que é perfeito (I Jo 1:5; Tg 1:17) e faz tudo com perfeição (Gn 1:4,10,12,18,21,25,31), sendo seu selo de perfeição, aquele que é como deus em relação a todo o resto da criação (Sl 82:6; Jo 10:33-36). Por ventura não é este o significado de “Imago Dei”? Amado como filho acima da criação. Assim, a imagem e semelhança de Deus é tudo o que diferencia o ser humano do resto da criação e por isso, o valor do ser humano provém direto do valor dado a ele pelo seu próprio criador, o qual seria capaz dar até a própria vida por ele (Rm 14:15; I Co 8:11; 15:3; I Pe 3:18).

É, portanto, um ser dotado de inteligência, para ser capaz de administrar e zelar por toda a criação de Deus sobre a qual também foi encarregado (Gn 1:28-30) e também além de inteligência, foram lhe dados força e criatividade para trabalhar lavrando, cultivando e guardando do jardim de Deus (Gn 2:5,15) e ser capaz de organizar dando os nomes a todos os animais da terra (Gn 2:19-20).

Essas responsabilidades lhe foram dadas porque o ser humano também foi criado dotado de livre arbítrio (Gn 2:16-17) e isto redundava em responsabilidade

diante de suas escolhas sejam elas boas ou ruins, sejam baseadas em sentimentos e conhecimentos (Rm 1:18-25), raciocínios morais (Rm 2:14-16) ou imorais e gananciosos (Gn 3:6-7). Ele era perfeito em todos os seus caminhos até que “se meteu em muitas astúcias”(Ec 7:29).

SOBRE SUA CONSTITUIÇÃO

O ser humano têm sido entendido pela teologia tradicional como composto por três partes distintas, que são: o corpo, a alma e o espírito (I Ts 5:23; Hb 4:12). E é sobre essa visão que a principio vamos tratar aqui. Depois avançaremos mais sobre a minha visão pessoal.

SOBRE O CORPO

A imagem e semelhança de Deus devem ser entendidas no aspecto interior do ser humano, e não externo ou físico. O corpo do ser humano nada mais é do que um invólucro para a parte essencial deste (Jo 6:63). Ele é frágil (Mt 26:41; Mc 14:38) e limitado materialmente (Sl 78:39; Is 31:13) e depois da “Queda” passou a ser corruptível, não sendo aceito diante de Deus nem nos céus (I Co 15:50). Mas é bastante interessante começar a notar que na bíblia Deus define o ser humano como apenas pó (Gn 3:19) e carne pecaminosa (Gn 6:3).

SOBRE A ALMA

A alma é a capacidade de pensar (At 4:32), sentir (Mt 26:38; Mc 14:34; Lc 1:46; Jo 12:27; Fp 2:2), decidir (Lc 21:19), desejar (Mt 11:29; I Pe 1:22), sendo estas idéias advindas do uso da palavra grega para alma psyche no novo testamento pela psicologia atual. Sendo assim surge uma separação feita pela teologia tradicional quanto a transcendência (Mt 16:26) da alma uma vez que existem textos na bíblia que apontam para a sua passagem para a outra vida, para o céu (Mt 10:28) ou para o inferno (At 2:17). Ela seria a consciência em si da pessoa (Mt 22:37; Mc 12:30; Lc 10:27; At 2:43) o seu eu (Lc 12:19; 2 Pe 2:14). Um termo muitas vezes usado como sinônimo para a palavra espírito (Ap 6:9; 20:4 em comparação com Hb 12:23; I Pe 2:11 comparar com I Pe 1:21) e outras vezes não (I Co 15:45). Assim, a alma pode ser boa ou ruim, pode ir para o céu ou para o inferno, as vezes está escrito alma mas se referindo a espírito, e pode até mesmo ser morta (At 3:23 provavelmente citando o Antigo Testamento Dt 18:19).

SOBRE A ORIGEM DA ALMA

Existem pelo menos três teorias que tratam do assunto da origem da alma. Consideremos resumidamente duas delas, que considero de menor importância e discorramos sobre a que considero mais importante.

De acordo com a **teoria da pré-existência**, as almas humanas já existiriam num outro plano antes do nascimento de cada indivíduo entrando para este mundo pelo nascimento do corpo, logo no começo do seu desenvolvimento no útero da mãe. Essa teoria se encaixa muito bem com a doutrina espírita.

Já a **teoria da criação** ensina que a alma é uma criação imediata de Deus, sendo criada junto com o corpo no começo do desenvolvimento deste. Afirma, portanto, que apenas o corpo deriva dos pais sendo este propagado pelas gerações. Assim cabe somente a Deus, sempre, a criação da alma no interior do mesmo, a cada nova concepção.

Creio, porém, que a melhor teoria seja a **Traducionista**, pois na minha opinião é a que melhor se encaixa com o que diz a bíblia.

Essa teoria ensina que o homem é uma espécie, e a essa idéia de espécie subentende-se a propagação do todo do indivíduo a partir dela. Ela afirma, portanto, que a raça humana foi criada em Adão e dele procedem tanto a alma quanto o corpo, através da propagação natural, essa teoria está de acordo com a idéia da solidariedade da raça humana.

Na bíblia o primeiro texto bíblico que colabora em favor dessa teoria, de maneira mais clara, é o da criação individual da mulher (Gn 2:18-25). Nesta passagem que vem logo após a narrativa detalhada da criação do homem, vemos a diferença quanto a forma em que é criada a mulher.

A mulher é praticamente o primeiro clone criado a partir de um ser vivo. Para sua criação Deus extrai uma costela do primeiro homem e a partir desse material coletado ele desenvolve um outro ser (Gn 2:21-22) que conforme Adão expressa, compartilha literalmente o mesmo osso do conjunto de seus ossos e a mesma carne de seu próprio corpo, uma vez que saiu de seu próprio corpo (Gn 2:23). Por isso Adão lhe chama varoa (אִשָּׁה 'ishshah) porque é proveniente do varão (אִישׁ 'iysh).

Porém o detalhe a ser enfatizado na diferença da criação da mulher com relação a criação do homem não está no fato de que ela provém do mesmo corpo de barro animado pelo próprio Deus, mas que no texto não se encontra qualquer

referência a que Deus coloque nesse pedaço do corpo de barro do primeiro homem aquilo que o anime para que se torne um ser vivente.

Logo, podemos concluir pelo texto bíblico, que não houve necessidade da ação de Deus para animar o pedaço de carne tirado do corpo de Adão, pois Deus lhe aproveitou a vida que nele ainda residia, como num transplante de órgão em que o mesmo é transplantado ainda vivo (e tem que ser assim) para outro corpo. Por isso, não podemos afirmar que Eva a primeira mulher não tivesse alma. Mesmo não encontrando na narrativa de sua criação, a criação de sua própria alma por Deus como foi no caso de Adão, pois o Criador foi econômico como diz a bíblia “ainda que lhe sobejava o espírito” (Mt 2:15) para o mesmo. Além disso, se a criação da mulher fosse completamente igual a do homem, sendo a criação de um ser vivente pelo fôlego de Deus, então a raça humana não descenderia de apenas um, mas de dois, e distintos.

Na verdade, essa atitude de Deus de propagar o seu poder criativo através da própria criação, isto incluindo os seres vivos que compõem essa criação, já havia sido demonstrada no primeiro capítulo de Gênesis onde Deus conclama a criação a “participar” do processo criativo pela concessão dada e propiciada por Deus através de seu divino poder onde ele cria através e por meio da própria criação (Gn 1:11-12,20-22,24-25,28).

Dessa maneira podemos entender textos da bíblia onde é dito que é Deus que cria o espírito dentro do ser humano (Zc 12:1; Sl 139:13-16) como referência a sua criação primeira e que se propaga como poder criativo através da propagação natural e solidária de pai para filho. Assim não é negada a ação de Deus em qualquer processo criativo embora que aos nossos olhos humanos pareça um agir indireto.

E como seria o caso dos atuais clones criados pelo ser humano? Se um homem fosse clonado ele teria uma alma pela teoria traducionista, porém pela teoria criativa se levantaria a questão de que sendo fruto do pecado da soberba humana Deus não aprovaria o tal ato e assim não participaria do processo criativo negando ao clone uma alma.

Essa teoria não contraria a doutrina da soberania de Deus, colocando Deus como alguém que dá a corda no relógio do universo e depois abandona a criação a sua própria mercê, visto que ela não nega que quem põe fim a vida humana é

o próprio Deus (Sl 146:4) limitando até mesmo a duração dos dias da vida de cada ser humano à sua vontade (Gn 6:3; Sl 90:3-12; 139:16).

SOBRE O ESPÍRITO

O espírito humano seria a parte responsável pela transcendência e comunicação direta com Deus (Rm 8:16; I Co 14:2; I Co 14:16). Ele diferente do corpo e da alma já estaria pronto (I Co 15:45; Mt 26:41; Mc 14:38), porém há referências quanto a santificação do espírito humano (I Co 7:34; II Co 7:1; I Ts 5:23), refere-se ao mais íntimo do ser humano (Mc 8:12; I Co 2:11; I Co 14:14-15 onde parece haver uma divisão entre consciente e inconsciente). Sendo também a sede de caráter (Mt 5:3; Rm 12:11; I Co 5:3-5) e emoções (Lc 1:47; Jo 11:33; Jo 13:21; I Co 16:18; II Co 2:13) e de pensamentos (Mc 2:8; Lc 11:17; At 20:22) e vontades (Lc 9:55; At 19:21; I Co 4:21). Quando uma pessoa morre é porque lhe saiu o espírito (Mt 27:50; Jo 19:30; At 7:59; Tg 2:26). A natureza de um espírito quer seja de Deus, de anjo, demônio ou humano é uma só, imaterial, ou seja, esse espírito não têm carne nem ossos (Lc 24:39).

MINHA OPINIÃO PESSOAL SOBRE A QUESTÃO DA ALMA HUMANA

INTRODUÇÃO

Teologicamente, o homem é um ser igual aos demais animais, um “ser vivo”. Que recebeu o fôlego da vida de Deus. O homem é uma alma vivente, “Nephesh Hayah” e não um que possui uma alma vivente.

De acordo com a teologia antiga, o ser humano era o único que possuía alma (que é originária do fôlego de Deus). Porém baseado na bíblia isso é um equívoco.

A bíblia diz que os animais são o “Nephesh Hayah” (Gen. 1:20), o Homem também é (Gen. 2:7), logo todos eles são almas.

Há citações de antigos teólogos protestantes nos meados dos séculos XIX e XX, que diziam que o homem era imortal. Então seriam as almas dos animais imortais?

Concluindo, o ser humano não possui uma alma imortal. O Ser humano é uma alma mortal. Então a palavra “alma” que tenta expressar a parte imortal do ser humano. Ela não pode originar-se do termo Hebraico Nephesh, um grande equívoco defendido por antigos teólogos.

Então da somatória do fôlego e do corpo de barro (formado por Deus do pó da terra), tornou-se homem. Deus soprou o Neshamah (respiração), não o Ruah (espírito).

Os teólogos antigos pensavam que a alma era a junção do espírito de Deus com o barro, então com a morte da alma o corpo voltaria para a terra e o espírito voltaria para Deus.

Entretanto, há indícios no novo testamento que existe algo do ser humano que prevalece após a morte. E é tratado na bíblia sendo chamado ora como alma ora como espírito, ambos são equivalentes e sinônimos de algo que é transcendente a morte física.

Antropologia Bíblica II – A Alma

Tradicionalmente em muitas culturas e religiões convencionou-se não chamar ou tratar o homem como um animal, e a ele foi atribuído pelos seus estudiosos ao longo dos séculos uma idéia de que teria ou seria uma alma imortal. A alma imortal seria então uma segunda natureza do homem, uma natureza não material e a responsável pela vida do corpo do homem, sendo na verdade o ser humano em si, podendo assim o homem existir eternamente mesmo sem seu corpo físico, ainda que numa outra dimensão chamada por muitos de espiritual. Essa idéia sobre a alma que sempre o distinguiu dos outros animais além é claro do seu raciocínio, também o coloca em uma outra esfera, quase divina graças a imortalidade que a idéia da alma traz consigo. Assim, a teologia de muitos têm tratado dessa questão chamando-a de transcendência, uma capacidade que só o ser humano poderia ter, uma capacidade de se comunicar com o criador, mesmo porque esta deriva desse mesmo criador, pelo princípio da alma.

Porém, no primeiro capítulo de Gênesis em uma narração da criação que vai de Gn 1:1 a 2:3 o texto bíblico nos diz que Deus criou os animais, sendo estes identificados no texto bíblico por seres vivos (Gn 1:20,21,24,30) cujo termo hebraico é *nefesh* - *Nephesh Hayah*. Porém o homem aparentemente não entra nesta classificação pelo menos neste primeiro capítulo, embora a narração de sua criação, nesta primeira narrativa, esteja junto a criação dos animais terrestres. Mas já na segunda narração da criação que se inicia em Gênesis 2:4 e detalha a criação do homem, este mesmo também é considerado ser vivo

(Gn 2:7) com o termo hebraico Nephesh Hayah, sendo contado agora de maneira mais clara entre os outros animais (Gn 2:19-20). O termo hebraico Nephesh Hayah tem sido traduzido pelo termo grego Psyche, de onde veio a idéia em latim de anima, a alma, em português. Assim, conseguimos logo perceber nestes dois primeiros capítulos que tratam da narração da criação do mundo e do homem que se o homem possui uma alma os animais também a possuem. Isto é um problema se para que o homem seja distinto dos outros animais for necessário a ele ter uma alma imortal, já que pelo texto bíblico tanto o homem quanto o animal compartilham de um mesmo princípio que os define como seres vivos, o Nephesh Hayah. Consequentemente os animais também teriam então uma alma imortal. Sendo assim o que diferenciaria o ser humano dos animais agora, seria assim apenas o seu intelecto.

É interessante notar que também, para a ciência, o ser humano é considerado um animal racional. Mas que ainda dentro dessa característica que o distingue dos demais animais, manifesta um sentido de religião, sendo também, o único animal que possui religião. Seria assim para a ciência a espiritualidade humana a essência da alma.

Mas afinal, o que é a alma ou Nephesh Hayah, de acordo com a Bíblia? Ela realmente é imortal? Analizemos o tradicional texto da criação do homem Gn 2:7, de maneira mais detalhada. Pois neste texto também encontramos uma luz sobre o que é uma Nephesh Hayah.

אֲדָמָה 'aphar (argamassa) da **יָרֵחַ 'yatsar** moldaram **אֱלֹהִים 'elohiym** (os deuses) **יָהוָה 'lavé** (o que existe) da **אֲדָמָה 'adamah** (terra) **אָדָם 'adam aw-dawm** (Vermelho)
e no seu **אֵף 'aph** (nariz)

נָשָׁם naphach (respirou) **נְשָׁמָה n@shamah** (respiração) {que vem da raiz ofegar **נָשָׁם nasham**} **חַי 'chay** (vivo/ativo)
e **אָדָם 'adam aw-dawm** (Vermelho) **נִפְשָׁה nephesh** (respiração que vem de **נָפַשׁ naphash** - tomar fôlego/reanimar-se) **חַי 'chay** (vivo/ativo)

Tradução feita por mim:

Moldaram os deuses verdadeiros da argamassa da terra o vermelho

E no seu nariz respiraram uma respiração ofegante (expiraram fôlego) ativa (de vida)

E o vermelho passou a tomar fôlego ativamente (passou a ser um desejante/necessitante de ar)

Muitos teólogos da atualidade tem argumentado que Nephesh Hayah, ou seja, ser vivo é o resultado da junção de espírito mais corpo. E que esse espírito não é nada menos do que o Espírito do próprio Deus criador insuflado nas narinas do recém forjado boneco de barro. Daí então a alma ser imortal devido a ser o resultado de uma soma do espírito imortal e eterno de Deus num corpo feito de

barro material e passageiro. Porém então sendo assim, ao se perder o corpo o que ficaria não seria somente o espírito, enquanto que a alma em si seria desintegrada? Alguns crêem assim. Porém analisemos mais a fundo o que é uma nephesh hayah.

A palavra Nephesh vem do hebraico e tem haver com respiração como podemos observar nas anotações expostas do versículo 7 do capítulo 2 de Gênesis. Hayah da mesma forma têm haver com vida e seres vivos. Portanto, nephesh hayah significaria por uma aproximação de significados em nossa língua “ser respirante”, ou seja, ser vivo como na tradução NVI. Muitos quando pensam no sopro do Espírito de Deus que deu vida a carne formada do barro da terra, tem em mente a palavra Ruach Elohim (רוח אלהים) que pode ser encontrada em Gn 1:2. Porém as palavras usadas na criação de Adão são palavras que assim como Nephesh estão ligadas a respiração e aos aparelhos respiratórios como também já foi mostrado anteriormente “e no seu nariz (Aph) respirou (Naphach) uma respiração (Neshamah) de vida (Hayah) e Adão passou a respirar (Nephesh) vivamente (Hayah)”. Por isso alguns quiseram justificar ser Neshamah um sinônimo para o Ruach de Deus. Porém na bíblia assim como o aparelho respiratório pertence ao homem essa palavra também é aplicada ao homem (Jó 34:14; Pv 20:27; Is 2:22; 42:5; 57:16; Dn 10:17) e animais (Gn 7:22).

Conforme o Dr. Jorge Pinheiro professor na Teológica, podemos aprender que Nephesh têm haver com garganta, com aparelho respiratório, boca e estômago. Podemos ver na bíblia algo assim em Jó 7:15 “ pelo que a minha alma (נפש nephesh) escolheria, antes, ser estrangulada (מחנק machanaq estrangulamento, sufocamento); antes, a morte (מות maveth morte por violência) do que esta tortura (עצם ‘etsem osso).” E em Pv 3:22 (contraposto com pescoço num jogo de palavras), também em Jonas 2:5 “as águas me cercaram até a alma (Nephesh, como garganta, pescoço)” e Is 5:14 onde lemos que o Sheol (Inferno-Morada dos mortos) alargou a sua Nephesh (apetite/garganta), escancarou a sua boca”.

Como um ser vivo a alma pode passar fome e está intimamente indentificada com o **aparelho** digestivo, com o apetite e com a fome (Nm 11:6; Dt 12:15,20,21; 14:26; 23:24; Jó 6:7; 33:20; Sl 63:5; 107:9,18; Pv 10:3; 13:2,19,25; 16:26; 19:15;

27:7; Ec 6:7; Is 5:14; 58:10) e com o **desejo como o de saciar algo interior** (Dt 18:6-8; 2 Sm 3:21; 1 Rs 11:37; Sl 35:25; Is 26:8; Jr 2:24; Os 4:8)

Pode-se afligir a alma (Salmo 35:13), isto é com o jejum (Salmo 69:10) até gerar magreza de alma/ definhar (Sl 106:15; Sl 107:5) até desfalecer ou desmaiar (Sl 107:18; Is 58:3) ou até morrer (Ez 18:14, 20; 13:19) e se tornar um cadáver (מות muwth מֵוֹת nephesh Lv 21:11; Números 6:6; 9:6,7; 19:11,13);

Por isso ela está intimamente relacionada com o corpo, com a boca, garganta e estômago Pv 16:24 “Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a **Nephesh** e medicina (מרפא marpe’ saúde) para o corpo (עצם ‘etsem osso, essência, substância, o próprio ser)”. E também com o coração e carne (Sl 84:2). Sendo uma definição de ser como um todo. Também se relaciona com os ossos (Is 58:11) e até com o sangue, sendo este o que dá a vida ao corpo como vemos em Lv 17:11:

“Porque a vida (נפש nephesh) da carne (בשר basar) está no sangue (דם dam). Eu vo-lo tenho dado (נתן nathan) sobre o altar (מזבח mizbeach), para fazer expiação (כפר kaphar) pela vossa **alma** (נפש nephesh), porquanto é o sangue (דם dam) que fará expiação (כפר kaphar) em virtude da vida (נפש nephesh).”

Sendo assim também traduzida como a própria criatura (Lv 11:46), mesmo que composta de corpo e alma (Is 10:18 onde floresta representa os filhos de Judá).

Por isso Deus quer ser achado quando for buscado com todo o ser (Dt 4:29). E também quer ser amado com todo o ser como vemos em Dt 6:5 “Amarás o Senhor teu Deus de coração, alma e todo ser (ou forças)”. É por isso que tanto no AT quando no NT ela é traduzida como a pessoa em si usando pronomes pessoais (Sl 3:2; Mt 26:38).

Assim, no primeiro livro da Bíblia Deus define o homem como pó (Gn 3:19) e também carne pecaminosa (Gn 6:3). Como vimos até aqui a idéia de alma ainda não serve para descrever bem uma parte imortal do ser humano.

Mas há um processo da revelação de Deus, chamado por muitos de revelação progressiva de Deus onde se parte de uma idéia não muito nítida em seu

princípio mas que vai se tornando cada vez mais clara, e cada vez mais visível o seu todo a medida que o tempo vai passando. Para isso não podemos ficar só com o que o AT diz, temos que ir a diante há outras épocas onde a revelação de Deus alcança o ápice de sua clareza, temos de ir há época de Jesus Cristo.

Embora também no NT o termo hebraico **nephesh** agora trazido para o grego como **psyche** ainda apresente muitas vezes uma conotação de ser vivo, isto falo enquanto animal desejante de alimentos, como vemos nas palavras de Jesus em Lucas 12:22-23:

“A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos , dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa **vida** (ψυχή psuche), quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Porque a **vida** (ψυχή psuche) é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes .”

Podemos ver também uma certa mistura do termo com outra palavra grega usada para designar tanto o espírito humano como o divino. Assim no NT podemos encontrar um uso sinônimo de Pneuma (a tradução grega para o hebreu Ruach), que é usada para designar o espírito com Psyche, usada para designar a alma. Como podemos ver comparando 1 Co 5:5 “para destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor” com 1Pe 1:9 “obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma” e também em Ap 6:9 “vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus” e Ap 20:4 “Vi as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.” com Hb 12:23 “e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,” e 1Pe 3:19 “no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,”. Assim chegamos até a nos perguntar: a final, o que vai para o outro mundo? A alma ou o espírito?

E a final, o que é espírito? O ser humano possui um ou possui uma alma ou os dois?

Jesus definiu o espírito como o que é destituído de corpo, como vemos em Lucas 24:39:

“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificaí, porque um espírito (πνευμα pneuma) não (ου ου?) possui (εχω echo) carne (σαρξ sarx) também (και kai) ossos (οστεον osteon), de acordo com (καθως kathos) observais (θεωρεω theoreo) que eu (εμη eme) tenho (εχω echo).”

Porém ele deveria estar se referindo as visões fantasmagóricas costume da cultura daquela época que alguns viam ou pensavam que viam, como já havia acontecido:

Mc 6:49

Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, suporam (δοκεω dokeo) estar presente (ειναι einai) um **fantasma (φαντασμα phantasma)** e gritaram.

Lucas 24: 37

Mas (δε de), ficar aterrorizados (πτοεω ptoeo) e atemorizados (εμφοβοζ emphobos) tornar-se (γινομαι ginomai), supondo (δοκεω dokeo) estarem ter uma visão (θεωρεω theoreo) um **espírito (πνευμα pneuma)**.

Atos 23:9 Houve, pois, grande vozeria. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum **espírito (πνευμα pneuma)** ou **anjo (αγγελος aggelos)** lhe tenha falado?

Ou seja, Jesus dizia que era real e palpável e não uma visão.

Em Tiago temos a descrição do processo de morte, numa comparação que visa explicar o que é uma fé viva Tiago 2:26 “Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.”

Assim, podemos também ver nos Evangelhos e em Atos a crença que a vida de uma pessoa acaba ao morrer porque sai lhe algo, o espírito:

Mat 27:50

Mas (δε de) Jesus, clamando outra vez com grande voz , enviou para outro lugar (αφιημι aphiemí) o espírito (πνευμα pneuma).

Lucas 23:46

Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito (πνευμα pneuma)! E, dito isto, expirou.

Atos 7:59

E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito (πνευμα pneuma)!

E também que a vida recomeça ao voltar o espírito:

Lucas 8:55 Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.

Porém, é interessante notar que esses textos têm seu equivalente no AT, mas com o termo hebraico nephesh:

1 Reis 17:21 E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a **alma** (נפש nephesh) deste menino tornar a entrar nele (entranha).

1 Reis 17:22 O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a **alma** (נפש nephesh) do menino tornou a entrar nele (entranha), e reviveu.

E também tratando do fim da vida vemos que, quando sai a alma a pessoa morre:

Gênesis 35:18 Ao sair-lhe **alma** (נפש nephesh) (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.

Continuando na comparação com o AT vemos que assim como a alma habita nas entranhas do ser humano sendo comparada ao sangue, assim também o espírito habita dentro do corpo, da carne dando vida a mesma, sendo comparado ao fôlego ou ar dentro da pessoa.

Números 16:22: “Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos (רוח ruwach) de toda a carne (בשר basar), pecará um só homem, e indignar-te-ás tu contra toda esta congregação?”

Lamentações 4:20 O sôpro (רוח ruwach) de nossas narinas (אף ‘aph), o ungido do SENHOR, foi preso nos forjes deles; dele dizíamos: debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.

As imagens de escultura são consideradas nada porque nelas não há fôlego, ou o espírito que anima e dá vida.

Jeremias 10:14 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego (רוח ruwach).

Habacuque 2:19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego (רוח ruwach) nenhum.

A idéia de espírito no Antigo Testamento está ligada a idéia de fôlego enquanto ar para respirar. Ligando assim a palavra Ruach a Neshamah como sinônimas.

Espírito de Vida:

Gênesis 6:17 Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego (רוח ruwach) de vida (חַי chay) debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.

Gênesis 7:15 De toda carne , em que havia <0834> fôlego (רוח ruwach) de vida (חַי chay), entraram de dois em dois para Noé na arca;

Neshamah associado com Ruach

Gênesis 7:22 Tudo o que tinha fôlego (נִשְׁמָה n@shamah) de espírito (רוח ruwach) de vida (חַי chay) em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu (מוֹת muwth).

Isaías 42:5 Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego (נִשְׁמָה n@shamah) de vida ao povo que nela está e o espírito (רוח ruwach) aos que andam nela.

Isaías 57:16 Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito (רוח ruwach) definharia diante de mim, e o fôlego (נִשְׁמָה n@shamah) da vida, que eu criei.

Daniel 10:17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego (נִשְׁמָה n@shamah) ficou em mim.

Deuteronômio 20:16 Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego (נִשְׁמָה n@shamah).

Josué 10:40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas das águas e todos os seus reis; destruiu tudo o que tinha fôlego (נִשְׁמָה n@shamah), sem deixar nem sequer um, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

E apesar da bíblia fazer diferença entre carne e espírito desde o caso de animais, “cavalos carne e não espírito” Is 31:3 e de Deus definir os homens simplesmente como carne “O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carne pecaminosa” Gênesis 6:3 e também como apenas pó: “porque tu és pó e ao pó tornarás” Gn 3:19.

A bíblia também afirma que tanto os homens como os animais têm um mesmo fôlego (Ruach), ou seja, espírito.

Eclesiastes 3:19 Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm **um** o mesmo (אֶחָד 'echad) **fôlego** (רוּחַ ruwach), e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade.

Eclesiastes 3:21 Quem sabe se o **fôlego** (רוּחַ ruwach) de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?

Assim a bíblia se refere a existência do espírito do homem em diversos textos, com diversas ênfases:

Zc 12:1; Dn 7:15; 5:20; 2:3; 2:1; Ez 21:7; 13:3; Is 66:2; 65:14; 61:3; 57:15,16; 54:6; 29:24; 19:3. Eclesiastes 12:7 pó (עָפָר 'aphar) volte (שׁוּב shuwb) a terra (אֶרֶץ 'erets) e o espírito (רוּחַ ruwach) volte (שׁוּב shuwb) a Deus (אֱלֹהִים 'elohiym) que o deu (נָתַן nathan). Pv 29:23; 20:27 (Neshamah), 18:14; 17:27; 17:22 (OSSOS גִּרְמִים gerem osso, força, descoberto?, pessoa?) Pv 16:32 o que domina (governar) o espírito) Pv 16: 2,18,19; 15:4,13; 11:13. Sl 146: 4; 143: 3,4,7; 78:8; 77:6; 77:3; 51:17; 34:18; 32:2; 31:5; Jó 32:8,18; 26:4; 12:10; 7:11; 6:4; 1 Reis 21:5; 1 Sm 1:15; Dt 2:30; Ex 6:9; Gn 45:27; Gn 41:8; 26:35
Espírito como Glória Sl 30:12 ; 16:9

Portanto vemos que tanto no NT quanto no AT existe uma mistura no uso de nephesh e ruach e que ambas estão relacionadas a idéia daquilo que anima o corpo, ou seja, a carne que foi feita do barro.

Vemos portanto, esses sinônimos como uma força que dá a vida e que extingue a vida quando abandona o corpo.

Assim, falando do espírito, essa força de vida volta a Deus que a deu, sua origem e a matéria volta ao pó de onde foi tirada, se desfazendo a vida da maneira inversa pela qual foi constituída.

Eclesiastes 12:7 **פֹּה** (פֹּה 'aphar) volte **שׁוּב** (שׁוּב shuwb) a terra (**אֶרֶץ** 'erets) e o espírito (**רוּחַ** ruwach) volte **שׁוּב** (שׁוּב shuwb) a Deus (**אֱלֹהִים** 'elohiym) que o deu (**נָתַן** nathan).

Portanto, concluímos que assim como a alma está ligada ao corpo e ao aparelho respiratório, o espírito está ligado também intimamente ao funcionamento desse aparelho respiratório, como a energia que percorre e alimenta o mesmo, fazendo-o funcionar. Essas figuras de linguagem estão então ligadas a algo material, o corpo e seu funcionamento, como quando se fala da inutilidade de um ídolo, não porque ele não tem algo, “místico” o espírito, mas porque ele não está vivo, ou seja, não é respirante. Assim a idéia de nephesh, ou seja, a alma, que é a própria vida ou vitalidade, é de que ela existe enquanto movimento de respiração, que respira o espírito, o próprio ar que enche os pulmões e que se extingue quando cessa esse repetitivo inspirar e expirar do espírito.

Então, de onde vêm a idéia de que algo da essência do ser humano possa existir após a morte, ou melhor, o fim da vida, o fim da existência do ser em si?

Recomeçaremos esses questionamentos partindo do NT. O próprio Jesus, verdadeiro intérprete do AT apontou para essa possibilidade baseando-se nas conclusões que se pode tirar do verdadeiro conhecimento do AT. Jesus disse, citando o AT, fato referido em três dos quatro evangelhos:

Mateus 22:32 **Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.**

Marcos 12:27 **Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro.**

Lucas 20:38 Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.

Embora exista essa citação de Jesus por onde temos começado essa busca por essa resposta, há também uma idéia muito antiga de que se possa falar com os mortos, a Necromancia:

1 Samuel 28:14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

Na verdade na história da humanidade o ser humano sempre pensou em um lugar para onde sua consciência iria após a morte isso desde o Antigo Egito, como vemos no porquê das pirâmides, palácios feitos para que o faraó levasse seus bens para o outro mundo.

Mas de onde os seres humanos tiraram tal possibilidade. A própria bíblia traz uma idéia sobre de onde teriam surgido tais pensamentos. Talvez do próprio Deus:

Gênesis 4:10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.

Mesmo morto Abel ainda fala.

Hebreus 11:4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

Hebreus 12:24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

Além disso segundo a própria bíblia Deus foi quem pôs no coração do ser humano a idéia da eternidade, de que a vida pode ser passageira, mas a eternidade não.

Eclesiastes 3:11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.

Desde o começo da humanidade então, já existia essa idéia da transcendência da morte assim como da busca por um Deus vivo que existe do outro lado.

Voltemos ao NT e aos ensinamentos de Jesus Cristo a respeito do outro lado da vida. Em Mateus 10:28 ele ensina “Não temais os que matam (ἀποκτείνω apokteino) o corpo

(σῶμα soma) e não podem matar (ἀποκτείνω apokteino) a alma (ψυχή psuche); temeí, antes, aquele que pode fazer perecer (ἀπολλύμι apollumi) no inferno (γεέννα geenna) tanto a alma (ψυχή psuche) como o corpo (σῶμα soma).” E também em Lucas 12:4-5 “Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam (ἀποκτείνω apokteino) o corpo (σῶμα soma) e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temeí aquele que, depois de matar (ἀποκτείνω apokteino), tem poder (ἐξουσία exousia) para lançar (ἐμβάλλω emballo) no inferno (γεέννα geenna). Sim, digo-vos, a esse deveis temer.”

Pessoas podem matar o corpo (com vida própria), porém não podem matar a alma (e sua vida), essas não precisam ser temidas

Devemos temer mais aquele que tem poder de destruir no inferno o corpo (e sua vida) e alma (e sua vida) (destruir e não matar).

Pessoas podem matar o corpo (e sua vida), mas depois disso nada mais podem fazer (com o quê?). Não temam.

Temeí o que depois de matar, possui autoridade para lançar no inferno (o quê?). A este temeí.

É muito importante a resolução a que se chega nessa questão pois ela irá influenciar definitivamente sobre os rumos da interpretação bíblica e da teologia de cada pessoa que discorre sobre ela.

Por isso, partindo de uma simples conclusão de que a alma em si não existe podemos chegar a doutrina do sono da alma onde na morte a pessoa realmente deixa de existir por um certo espaço de tempo sendo trazida de volta a existência somente no Dia do Juízo Final, diante do trono branco de Deus.

Assim, portanto a idéia de que almas vão para o céu e aguardam uma ressurreição seria na bíblia apenas uma metáfora do que realmente acontece.

De fato, essa idéia de que almas aguardam no céu, me refiro ao segundo céu - O Paraíso, a ressurreição de seus corpos para então, somente depois, poderem entrar realmente na presença de Deus no terceiro céu, o trono de Deus, favorece mesmo a idéia católica de purgatório.

Seria mais fácil e lógico de aceitar se o processo se desse de maneira direta, morte, seguida da ressurreição no Dia do Juízo para então dar um destino final ao corpo e a alma, quer seja no Novo Céu e Nova Terra quer seja no Lago de fogo a segunda morte.

Lucas 23:43

Jesus (Ιησους Iesous) lhe (αυτος autos) respondeu (επω ερω):

Em verdade (αμην amen) te (σοι soi) digo (λεγω lego) que hoje (σημερον semeron) estarás (εσομαι esomai) comigo (μετα meta) (εμου emou) no (εν en) paraíso (παραδεισος paradeisos).

Para seguir por esse caminho teríamos que tomar o, hoje, de Jesus como algo simbólico o que seria impossível hermenêuticamente. Visto o contexto em que se dá, de uma petição futura de um pecador arrependido, a resposta de Jesus é, de solução imediata.

Mediante o que foi visto até aqui sobre a identificação da pessoa como formada em sua essência pelo seu corpo e sendo este indivisível e indissociável da idéia de alma. Como alguém pode permanecer sendo ela mesma sem seu corpo? E sendo assim, qual a necessidade de um novo corpo quando da ressurreição? E até mesmo qual seria a necessidade de se criar um corpo? E os animais eles vão para o céu ou para o inferno? (Ec 3:21). Se ao menos o que Jesus disse sobre o hoje pudesse ser interpretado de uma outra maneira, essas perguntas seriam facilmente respondidas.

Mas não sendo isto possível temos que ver então essa separação de corpo e “alma” como uma anomalia, algo que não deveria existir, mas que existe, pelo menos temporariamente, até a restauração de todas as coisas. Só assim podemos entender onde a importância apregoada desde o AT a respeito do corpo e até mesmo da ressurreição desse corpo se encaixam na teologia da existência da vida após a morte desse mesmo corpo.

De fato o NT parece dar espaço para a idéia de um não abandono da importância do corpo mesmo estando do outro lado da vida.

2 Co 5:1-10

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. 2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial; 3 se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. 4 Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. 5 Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito. 6 Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor; 7 visto que andamos por fé e não pelo que vemos. 8 Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor. 9 É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis. 10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

2 Pedro 1:13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

2 Pedro 1:14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou.

Como podemos ver nas palavras e sentimentos dos apóstolos Paulo e Pedro o corpo é uma habitação temporária (tabernáculo) porém de essencial importância para a vida, assim que existe da parte de Deus uma outra habitação a ser providenciada após a morte. A questão que muitos levantam é de quando se haverá de cumprir esta palavra se só no dia do Juízo na ressurreição final de todos para o Julgamento ou se antes, como por exemplo, na ressurreição da vinda de Cristo.

Considerando a vinda de Cristo como tradicionalmente se segue haveria o arrebatamento da Igreja antes da tribulação assim, uma ressurreição antes do Juízo Final, onde já um novo corpo seria dado aos que compõe a Igreja em todos os tempos.

Assim fugiríamos novamente da linha de pensamento do sono da alma. Porém isto não explica a questão da separação radical entre alma e corpo. Pois como é possível estar no céu e reconhecer conscientemente seus entes queridos se eles não tem uma face visto que não estão no corpo? E também a parábola do rico e de lázaro mostram personagens que tem corpo pois, sem corpo como podem gozar as delícias do paraíso ou sofrer na condenação do fogo do inferno? Ou tudo isto não passa de um conjunto de símbolos que não sabemos interpretar ou no céu e no inferno, ou seja, no estado intermediário, as almas possuem um corpo.

Paulo parece apontar para isso no texto citado de sua autoria, se não fosse o fato de que ele coloca essa nova habitação providenciada por Deus já como definitiva, pois para que haja ressurreição do antigo corpo esse corpo do céu ou inferno teria que ser provisório.

A teoria do sono da alma se encaixaria bem para resolver essas questões porém e o hoje de Jesus, onde ficaria? Só se no paraíso não houvesse consciência, mas as palavras e testemunhos dos apóstolos não apontam para isso.

2 Co 5:6

“Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor;”

Filipenses 1:23 Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

2 Co 12:1-4

1 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor. 2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi **arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)** 3 e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei,

Deus o sabe) 4 foi **arrebatado ao paraíso** e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

Ap 4:1-2

1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.

2 Imediatamente, eu **me achei em espírito**, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;

Ap 7:13-15

13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

Os espíritas criaram uma resposta para isso através o perísprito que nada mais é do que um corpo espiritual que habita dentro do corpo físico e que contém a essência da pessoa. Assim quando uma pessoa morre sai a sua alma ou espírito, ambos se equivalem como já vimos, evolvida por um corpo etéreo chamado de perispírito com o qual vão para o outro mundo.

Conscientemente ou inconscientemente é assim que muitos crentes imaginam que acontece no processo da morte, talvez devido as imagens de filmes ou contos populares. O fato é que essa linguagem antropomórfica foi utilizada na bíblia para descrever coisas que não poderiam ser entendidas sem ela, por isso muitos ao tentar interpretar corretamente a bíblia tentam ver além dos símbolos usuais. A interpretação literal da bíblia bate de frente com essas questões.

Tenho uma visão holística do ser humano, ou seja, ele existe como Deus o criou, enquanto homem de barro que respira. Porém quando se trata da questão da morte que necessariamente exige uma separação não natural daquilo que Deus criou tenho uma visão dicotomista, chamando aquilo que passa para o céu ou inferno de alma ou espírito, tanto faz ao meu ver, pelo que conclui dos meus estudos na bíblia. Porém ainda vejo que sou tricotomista quando tratando do psicológico do ser humano. Pois posso dividir a essência de sua mente (essa mesma que vai para o céu) em duas partes, uma chamada de alma e outra chamada de espírito. Posso ainda ser quadricotomista no caso de analisar um crente, pois dentro dele mora o Espírito de Deus. Tudo depende então do ponto de vista de análise nesta ordem apresentada.